

Mortalidade Empresarial Em Anos Iniciais De Execução Da Atividade

Resumo

Questionamentos sobre a importância do profissional contábil nas organizações, originaram-se da antiga imagem do contador como emissor de guias e arrecadador de impostos. Contudo, atualmente o mercado contábil vem se adaptando às necessidades empresariais sem desviar-se da Lei. Neste presente artigo são demonstradas formas, utilidades e facilidades criadas pela relação entre a Contabilidade e o Administrador de empresas, relacionando o tema com a preocupante realidade empresarial recente, o alto índice de mortalidade nos anos iniciais de atividades. Frente a isso, foi levantado o seguinte questionamento: “qual o principal motivo gerador da mortalidade empresarial nos anos iniciais de atividade?”. Tal pergunta se relaciona com o objetivo principal desta pesquisa, que através do método explicativo visa buscar informações empresariais históricas e empíricas de pesquisas já realizadas, armazenadas por dados estatísticos formulados pelo SEBRAE e também pelo IBGE para descobrir os principais motivos causadores destas múltiplas e precoces falências do mercado empresarial. Concluindo-se ao final que os diversos fatores contributivos para o acontecimento realmente, não foram percebidos pelo dono, sócio ou administrador do negócio, que tentou reverter a culpa de sua tentativa frustrada de negócio ao péssimo mercado tributário e econômico em crise brasileiro.

Palavras-chave: CONTABILIDADE; MORTALIDADE; EMPRESARIAL.

Linha Temática: Contabilidade Financeira.

Realização:



1. INTRODUÇÃO

A pesquisa abrangerá conteúdos relacionados a mortalidade precoce no ramo empresarial no perímetro do território brasileiro, utilizando-se de relatórios emitidos pelo IBGE até o ano de 2016, como, por exemplo, a Pesquisa Demográfica das Empresas e o Programa Anual das Pesquisas Estruturais, atividades que englobam a Pesquisa Anual do Comércio e Pesquisa Anual de Serviços.

A par do exposto, insta consignar que há a utilização de dados de empresas reais, que tiveram seus nomes protegidos por motivos de segurança e privacidade. Dessa forma, a visão metodológica parte do módulo contábil, com o objetivo de auxiliar a contabilidade no processo de abertura e crescimento saudável da empresa, a fim de obter melhores resultados.

Qual o principal motivo gerador da mortalidade empresarial nos anos iniciais de execução da atividade?

Você vive em algum meio empresarial? Já visualizou em sua cidade alguma empresa que exerceu suas atividades por menos de um ano e “fechou as portas”? Na realidade brasileira é muito comum ver estes eventos acontecerem, e muitas vezes o empresário acaba se endividando cada vez mais na busca pela obtenção de melhores resultados ou então no sonho de ter o seu próprio negócio.

Os dados são impressionantes. Segundo dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), somente no ano de 2016 foram fechadas 64.368 empresas no Brasil, fato que ocasionou a demissão de aproximadamente 2,13 milhões de pessoas - muitas delas sem os seus direitos (INSS, FGTS, Férias, 13º) pagos devidamente por motivos de falência ou então de acordos negligentes.

Consoante a Pesquisa Demográfica das Empresas, realizada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cada dez empresas, seis não resistem aos primeiros cinco anos de atividade.

A título exemplificativo, em 2009 foram abertas 694,5 mil empresas em território nacional, sendo que aproximadamente 60% destas encerraram suas atividades antes do término de 2014 e 22% fecharam as portas antes da conclusão do primeiro ano.

O objetivo geral, frente a tal diagnóstico, é apresentar táticas e métodos de planejamento que visem evitar tal realidade fática.

Diante da abrangência do aludido tema, a pesquisa contém objetivos secundários, tais como a análise de métodos que contribuam para a:

- Construir relação uníssona entre empresa e contabilidade;
- Organizar a documentação para o desenvolvimento empresarial;
- Averiguar a utilidade e aplicação das informações fornecidas pelo sistema contábil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de empresa em sua forma de criação, na realidade, é uma unidade econômica-social integrada por elementos humanos, materiais e técnicos a fim de obter utilidades através da sua participação no mercado de bens e serviços. Dessa forma, toda empresa se inserir e se adaptar à um meio social para a sua sobrevivência.

Defronte com tal afirmação, deduz-se que nem todos sabem o conceito de empresa, pois muitas têm o seu processo de encerramento iniciado antes dos 5 anos de existência.

Para CANEVER et al. (2010), o Brasil demonstrou preocupação em instituir empresas menores e competitivas, apresentando altos índices de criação de Micro e Pequenas Empresas (MPE). Por este motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. Dessa forma, a abertura de novas empresas está relacionada com o crescimento econômico, mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade disseminando ideias, contribuindo para o desenvolvimento regional e local (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008).

Assim o Poder Público está efetuando constante incentivo ao empreendedor e microempreendedor, como é o caso do Microempreendedor Individual (MEI), empresa de caráter familiar, e com tributação facilitada para alavancar os pequenos negócios existentes em cada cidade brasileira. De certa forma, sabe-se que o MEI é, na verdade, uma forma de fiscalização que objetiva arrecadar mais impostos, bem como garantir a classificação de empresa a qualquer indivíduo empreendedor.

Ademais, diversos estudos demonstram os passos a serem seguidos para o sucesso empresarial. Todavia, nem todos os cenários são iguais, pois cada empresa está inserida em um ramo social diferente, necessitando de um estudo analítico sobre as influências positivas e negativas direcionadas a empresa em específico. No entanto, a realidade fática é que em todas as pesquisas se faz necessário a presença de um fator extremamente importante: o contador.

Sabe-se que a facilidade de abertura de uma empresa leva a rápida inserção do empreendedor ao grande e competitivo mercado empresarial brasileiro, ocasionando muitas vezes a falência, desistência, ou até a criação de um novo endividado para a sociedade de forma prematura.

Por corolário, diante da preocupação em manter as MPE competitivas e de evitar a sua mortalidade, a ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, criou a Lei n. 12.792, de 28 de março de 2013, que instituiu a Secretaria da Micro e Pequena Empresa. Conforme o § 1º, A Secretaria da Micro e Pequena Empresa participará na formulação de políticas voltadas ao micro empreendedorismo e ao microcrédito, agregando com o Programa de Aceleração do Crescimento para Pequenas e Médias Empresas - PAC-PME, a empresa tem acesso a diversos recursos que contribuem para promover o seu desenvolvimento (BRASIL, 2013).

Corroborando o exposto, Johnson (2004) relata que a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que ele introduz e pela concorrência no mercado, sendo que a inovação de produtos e de processos de produção está na essência da competitividade de uma economia.

No Brasil, a importância socioeconômica das MPE também pode ser demonstrada através dos números. Segundo o SEBRAE (2012), as MPE representam 98,5% do total de empresas do país, atuam nos setores industrial, comercial e de serviços, e ocupam 60% da oferta de emprego, gerando 21% do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo Greco et al. (2011), a pesquisa sobre desenvolvimento econômico realizada no Brasil demonstrou que 26,9% dos indivíduos adultos da população são proprietários ou administradores de algum negócio, revelando que mais de um quarto da população do país está envolvida com a atividade de empreendedorismo. Em decorrência disso, em anos

recentes, houve uma tendência governamental para criar entidades e programas para melhor atender as MPE do país.

Apesar de todo o incentivo governamental para a criação de micro e pequenas empresas, o prematuro encerramento das atividades de empresas no País tem sido uma das grandes preocupações da sociedade. No estado do RS, o SEBRAE é uma entidade que desenvolve programas de apoio ao segmento das MPE. Por isso, torna-se fundamental obter informações que propiciem identificar as causas das elevadas taxas de mortalidade das empresas gaúchas, visando a atuação coordenada e efetiva dos órgãos públicos e privados em prol da sustentabilidade dos negócios. No entanto, destaca-se que os fatores causadores do fracasso de MPE têm elevado destaque, devido a importância dessas empresas no crescimento da economia local e regional. Portanto, cada vez mais, notam-se incentivos para estudos que tratam da sobrevivência das MPE (AZOULAY; SHANE, 2001).

Nesse processo de sobrevivência empresarial se tem um fator de extrema influência sobre a tomada de decisões corretas, a Contabilidade. Nem todas as empresas reconhecem o real objetivo da contabilidade.

Para muitos o Contador é só um emissor de guias, responsável por atender a burocracia da qual se quer distância. O equívoco é do empresário, mas cabe ao contador mudar essa visão e, ainda, melhorar seus resultados. O país vive em constante evolução e desenvolvimento econômico, mas algumas questões ainda tendem a se basear em fatos antepassados, originários de péssimas gestões financeiras e organizacionais. Um exemplo dessa visão antepassada é em relação a função da Contabilidade. Ainda hoje os contadores são vistos de um sinônimo à burocracia, o que na realidade é completamente oposto, ou deveria ser.

Frisa-se que o objetivo da contabilidade é muito mais analítico do que simplesmente descritivo. Isso quer dizer que o registro de receitas e despesas pouco seria aproveitado sem que, a partir da sua observação e análise, resultasse em subsídios para a tomada de decisão do cliente com mais propriedade. A contabilidade funciona como uma espécie de planejamento e organização avançada de uma empresa, a fim de proporcionar maiores lucros em menor tempo e com o mínimo de custo investido.

Foi o que apontou a pesquisa Relação das MPE com os contadores, realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) a fim de descobrir como está a relação entre contador e empresa, na qual foram ouvidas 6.054 micro e pequenos empresários que responderam de que forma os profissionais de contabilidade contribuem para o desenvolvimento de seus negócios.

Quanto ao perfil dos entrevistados, 72% utilizam serviços de empresa de contabilidade, enquanto 28% recorrem a contadores autônomos. Há, ainda, uma espécie de fidelidade, já que 69% dos empreendedores se relacionaram com um só contador ou escritório contábil.

De acordo com Vinicius Roveda, CEO da ContaAzul, ao analisar dados apresentados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), na qual era relatado a relação entre contador e empresa “Fica evidente a necessidade de maior aproximação entre empreendedores e contadores. Ambos têm a ganhar nessa relação e, ao que parece, há interesse recíproco na parceria”. (ROVEDA, 2017).

Com a evolução digital, as ferramentas de análise e agrupamento de dados se diversificaram e acrescentaram um importante meio de planejamento contábil e fiscal, os Sistemas Contábeis. Estes, visam facilitar a vida do contador e do empresário e possuem

diversificadas formas de apresentação, conseguindo agilizar o processo de escrituração e apresentação de demonstrações contábeis. No Brasil existem vários, a maioria desenvolvido por empresas nacionais, inclusive, catarinenses.

Através de sistemas o profissional de contabilidade tem a possibilidade de gerenciar de forma concreta os meios, a fim de obter informações de caráter econômico e financeiro, que são extremamente importantes para a tomada de decisões confiáveis que com baixíssimo grau de periculosidade. Porém, mesmo com o contador tomando todas estas medidas para aproximar a contabilidade da forma mais real possível, se faz necessário um administrador competente com o conhecimento suficiente para ler as informações e demonstrações contábeis e saber o que fazer com elas. Um dos grandes desafios de hoje para a harmonia entre a Contabilidade e a Empresa é este, a falta de um bom administrador inserido na empresa.

[...] Vivemos em um período de grandes transformações para nossa profissão, com o processo de harmonização das normas contábeis locais para os padrões internacionais (tanto na área privada quanto no setor público), com a implantação do SPED, e-Social e outras novidades que colocaram a contabilidade em evidência no mercado. Esses acontecimentos, aliados ao cenário econômico frágil que o Brasil tem apresentado nos dá oportunidade de contribuir ainda mais para que nossas empresas vençam as dificuldades e prosperem. Devemos aproveitar esse momento para mostrar nosso valor à sociedade, sair do casulo e mostrar ao Brasil como podemos contribuir para o desenvolvimento de nossas organizações e para o avanço da economia. O nosso país precisa de bons profissionais da contabilidade e é nosso dever suprir essa demanda. (LOPES, 2014).

3. METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa explicativo que se preocupa em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. O objetivo principal da pesquisa explicativa é analisar os causadores da falência precoce de microempresas no âmbito regional de Santa Catarina através de um estudo aprofundado em históricos empresariais e métodos de organização empresarial, partindo de uma revisão bibliográfica composta por autores variados e instrumentos de direção na área contábil. A revisão bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A finalidade é obter uma espécie de modelo empresarial que possa ser trabalhado como exemplo e aplicado junto aos objetos empíricos. Para isso a pesquisa será baseada em estudos de autores, como por exemplo, Greco, Azoulay, Jhonson, Carraro e entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

Como objeto empírico, utilizou-se de dados específicos, fornecidos pelo SEBRAE através de suas plataformas virtuais. A pesquisa teve seu foco voltado para empresas com tributação mensal pelo Simples Nacional instituído sob Lei Complementar 123/2006, de 14 de dezembro de 2006.

Partindo de conceitos apresentados pelos autores acima mencionados, o artigo científico analisará o perfil empresarial deste objeto empírico obtido através da pesquisa realizada na plataforma virtual do SEBRAE, artigos publicados, notícias contundentes, compreendendo diversos estudos e normas contábeis para o bom relacionamento e cumprimento do contrato de serviço disponibilizado pelo Conselho Regional de Contabilidade e acatado por grande parte da empresas de soluções contábeis da Grande Florianópolis.

Para tanto, foi necessária uma pesquisa documental, que trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32). Utiliza a pesquisa documental a análise de balancetes, balanços patrimoniais, extratos bancários, contratos bilaterais, análises verticais e horizontais, coeficientes de solvência e liquidez, entrevistas com profissionais da área a fim de descobrir o índice essencial para o bom relacionamento empresarial e contábil.

O estudo tem como caráter principal o resultado de pesquisas na forma qualitativa onde não se preocupará com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34). No referente artigo tem o objetivo de aproximar-se da conduta necessária para o bom desenvolvimento empresarial, visando maiores lucros e melhor organização e sustentabilidade, dando ênfase na observação documental e na geração de índices para o correto levantamento e cruzamento com a pesquisa bibliográfica já feita.

4. RESULTADOS

Os resultados abrangidos se mostram através de pesquisas documentais, estatísticas e empíricas de dados já coletados e publicados nas plataformas digitais do SEBRAE como por exemplo a pesquisa “Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida” a plataforma de dados estatísticos do IBGE no ano de 2016, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e também a Revista Catarinense de Economia que apresentou em uma de suas edições através da APEC – Associação dos Pesquisadores em Economia Catarinense um artigo com o tema “Determinantes da mortalidade de empresas em Santa Catarina: o papel da inadimplência”.

Os dados referentes ao Estado de Santa Catarina se mostraram mais satisfatórios em relação ao Brasil como um todo. Ao analisar dados de mortalidade empresarial, percebeu-se uma taxa mais baixa em relação a obtida na pesquisa geral abrangendo todo o território brasileiro, cerca de 24% das empresas catarinenses não sobrevivem aos anos iniciais, colocando o estado no décimo quarto colocado na lista das menores taxas de mortalidade empresarial. Tomando por base o Estado de Alagoas com a menor taxa de 19%, e Amazonas com a maior taxa, 33%.

Existem inúmeros fatores que influenciam nestas taxas de mortalidade, mas podemos classificá-los em dois grandes grupos:

- Fatores macroeconômicos: onde podemos citar a crise econômica atual, regime tributário complexo.

- Fatores microeconômicos que são os que influenciam diretamente na prosperidade da empresa, tais como inadimplência local, gestão interna, controle de gastos e custos, qualidade do serviço prestado ou da mercadoria vendida.

A taxa de mortalidade Catarinense se mostrar um pouco menor em relação aos outros estados brasileiros se deve principalmente ao excelente mercado empresarial instalado no Sul do país, contendo diversos fatores positivos, tais como, portos e grandes rodovias para o escoamento de mercadoria. Além disso, conta com grande demanda de mão de obra, tecnologia empregada, bases salariais mais altas, e melhor qualidade de trabalho. Tudo isso, proporciona ao mercado empresarial tudo que lhe é necessário para o crescimento saudável, e de forma espontânea incluído na grande concorrência dos grandes polos mercantis e industriais.

Segundo a pesquisa feita pelo SEBRAE no ano de 2016 estima-se que em torno de 76% das empresas catarinenses sobrevivem aos primeiros cinco anos no mercado. Os outros 24% apontam características do mercado que levaram a falência ou encerramento das atividades, tais como:

- Falta de Clientes;
- Falta de Capital;
- Falta de Conhecimento do Mercado;
- Impostos/Tributos;
- Inadimplência;
- Concorrência.

A pesquisa “Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida” feita pelo SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, mostra que algumas destas características tornam-se verdadeiras frente as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, porém resume que na realidade a fraqueza destas empresas está escondida principalmente no planejamento pré abertura.

Segundo fatos obtidos através de pesquisas de campo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), ao abrir a empresa grande parte dos empreendedores:

- não levantou informações importantes sobre o mercado;
- não realizou planejamento de itens básicos antes do início das atividades;
- não tinham informações a respeito de fornecedores;
- não possuíam investimento apropriado para o negócio.

Dentre todas estas informações, foi constatado o grande papel da contabilidade na criação e amadurecimento de uma empresa, onde todos estes erros se resumem a falta de organização e relação uníssona com uma empresa do ramo contábil.

A contabilidade em si, tem grande influência no mercado, pois nela podemos encontrar todas as informações necessárias do ramo de negócio desejável, tais como, estimativas de lucro, mercado concorrente local, planejamento estratégico tributário.

Vemos diariamente o despreparo da classe administradora, que não possui total entendimento do papel da contabilidade no ramo empresarial, deixando de extrair informações úteis e de grande importância para o crescimento do negócio. Deve haver uma melhor comunicação entre administradores e contadores para que aconteça a troca de informações estatísticas, fontes de dados locais, planejamento tributário e demais serviços contábeis de grande valor no grande e concorrente mercado atual.

Apesar de a mortalidade empresarial se mostrar muito influente no mercado econômico brasileiro, e de acordo com as pesquisas se mostrar de forma crescente e permanente, ainda não há muitos estudos e pesquisas de campo relacionados a este assunto, não havendo uma sistematização de estudos científicos.

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi de atentar e ampliar os olhares de administradores e contadores a fim realizarem uma revisão literária das relações uníssonas que devem ser existentes entre ambos. Nos resultados obtidos podemos ver os efeitos determinantes para o sucesso ou fracasso de uma nova empresa, mostrando os pontos influenciáveis do atual mercado econômico brasileiro, com foco específico no mercado catarinense.

Pôde-se concluir de certa forma que o papel da contabilidade é extremamente importante para a abertura e crescimento coordenado de uma empresa, atentando ao fato de uma melhor relação entre contadores e administradores a fim de conseguir soluções ou adaptações aos problemas existentes ou posteriores que devam ocorrer devido ao mercado competitivo e desleal que vivemos diariamente.

REFERÊNCIAS

AZOULAY, P.; SHANE, S. **Entrepreneurs, contracts, and the failure of young firms.** Management Science, v. 47, n. 3, p. 337-358, 2001.

BRUNO, R. L.; BYTCHKOVA, M.; ESTRIN, S. **Institutional Determinants of New Firm Entry in Russia: A Cross Regional Analysis.** Discussion papers 3724, Institute for the Study of labor (IZA), 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013.** Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, cargo de Ministro de Estado e cargos em Comissão. Acesso em: 12 nov. 2018.

CANEVER, M. D; CARRARO, A; KOHLS, V. K; TELES, M. Y. O. **Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil:** os determinantes e consequências para o desenvolvimento municipal. Revista de economia e sociologia rural - RESR, Piracicaba, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRECO, S.M.S.S.; FRIEDLAENDER JUNIOR, R.H.; DUARTE, E.C.V.;) RISSETE, C.R.; FELIX, J.C.; MACEDO, M.M.; PALADINO, G. **Empreendedorismo no Brasil:** 2011. Curitiba: IBQP, 2011.

JOHNSON, P. **Differences in regional firm formation rates:** a decomposition analysis. Entrepreneurship Theory and Practice, 2004.